



ENDOPARASITOSE EM EQUINOS DE USO RECREATIVO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO EM CAVALGADA NO CARIRI PARAIBANO

NETO, Franklin Pereira Bernardo ¹; **BEZERRA**, Byanca de Fátima Gomes², **ESPÍNDOLA**, Júlio César Andrade de³; **NASCIMENTO**, Enzo Gabriel Farias do; **FILHO**⁴, Lenício Souto Neiva⁵; **GURJÃO**, Thyago Araújo⁶

¹ Discente da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Paraíba. E-mail: franklinpbneto@gmail.com

² Discente da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Paraíba. E-mail: byancabezerra2005@gmail.com

³ Discente da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Paraíba. E-mail: jcaespindola10@gmail.com

⁴ Discente da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Paraíba. E-mail: enzogabmedvet@gmail.com

⁵ Discente da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Paraíba. E-mail: leniciofilho@outlook.com

⁶ Docente da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Paraíba. E-mail: thyagogurjaovp@gmail.com

Resumo: As endoparasitoses gastrointestinais representam importante desafio sanitário na equinocultura, impactando a saúde e o desempenho dos animais. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de endoparasitas em equinos de uso recreativo durante uma cavalgada realizada no município de Boa Vista, Cariri Paraibano. Foram avaliados 52 equinos adultos, com coleta de amostras fecais diretamente da ampola retal para a realização de exames coproparasitológicos qualitativos e quantitativos, incluindo a determinação de ovos por grama de fezes (OPG). Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Observou-se maior prevalência de *Parascaris equorum* (38,46%), seguida por *Strongyloides* spp. (17,31%). A análise evidenciou distribuição agregada da carga parasitária e ausência de associação estatisticamente significativa entre os principais parasitas avaliados. Os resultados reforçam a importância do monitoramento coproparasitológico e de estratégias de controle seletivo em eventos com concentração de equinos.

Palavras-chave: epidemiologia; equinos; helmintos; prevalência; parasitologia

Introdução:

As endoparasitoses gastrointestinais constituem um dos principais desafios sanitários na equinocultura, impactando diretamente o desempenho, a saúde e o bem-estar dos animais, além de ocasionar prejuízos econômicos significativos (Radostits *et al.*, 2010). Em regiões tropicais, fatores climáticos favorecem a manutenção dos ciclos parasitários (Riet-Correa *et al.*, 2014). Além disso, eventos que promovem a concentração de animais, como cavalgadas, configuram-se como importantes pontos de disseminação parasitária, devido ao contato entre animais de diferentes origens e ao compartilhamento de ambientes potencialmente contaminados.

Nesse contexto, o estudo avaliou a prevalência de endoparasitas em equinos de uso recreativo durante uma cavalgada realizada no município de Boa Vista, Cariri Paraibano, visando contribuir para o controle parasitário efetivo na equinocultura.

Material e métodos:



O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa epidemiológica de delineamento transversal, realizada durante uma cavalgada no município de Boa Vista, localizado na região do Cariri Paraibano.

Foram avaliados 52 equinos adultos, de uso recreativo, provenientes de diferentes propriedades rurais e participantes do evento. As amostras fecais foram coletadas diretamente da ampola retal dos animais, utilizando luvas de procedimento descartáveis, garantindo a individualização das amostras e evitando contaminações externas. Após a coleta, o material foi acondicionado em recipientes plásticos devidamente identificados e mantido sob condições adequadas até o processamento laboratorial.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequência, prevalência, média e desvio padrão. Adicionalmente, foi realizada análise inferencial por meio do teste do qui-quadrado (χ^2), adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$), e cálculo da razão de chances (odds ratio), com o objetivo de avaliar possíveis associações entre as infecções parasitárias.

Resultados e discussão:

A análise das amostras fecais dos 52 equinos avaliados revelou a ocorrência de diferentes endoparasitas gastrintestinais, com destaque para *Parascaris equorum*, que apresentou a maior prevalência (38,46%), seguido por *Strongyloides spp.* (17,31%). Parasitas como *Moniezia spp.* e *Ascaris spp.* apresentaram baixa frequência (1,92%), enquanto *Oxyuris spp.* e *Eimeria spp.* não foram detectados. Esses achados estão parcialmente em concordância com estudos que apontam elevada prevalência de nematódeos em equinos mantidos em sistemas extensivos, com destaque para ascarídeos e estrongilídeos (Kaplan; Nielsen, 2010; Riet-Correa *et al.*, 2014).

Esse comportamento foi confirmado pela análise gráfica por meio de boxplot, que demonstrou a presença de valores discrepantes (outliers), caracterizando um padrão de distribuição agregada. Tal padrão é amplamente descrito na epidemiologia das helmintoses, onde pequena parcela dos hospedeiros concentra elevada carga parasitária, contribuindo de forma significativa para a contaminação ambiental (Nielsen, 2012).



No que se refere à análise inferencial, o teste do qui-quadrado (χ^2) foi aplicado para avaliar a associação entre os parasitas mais prevalentes, não sendo observada associação estatisticamente significativa entre as infecções ($p > 0,05$), sugerindo independência entre os parasitas avaliados. A razão de chances (odds ratio) indicou ausência de associação forte entre as infecções, corroborando achados de Nielsen (2012), que destaca que diferentes espécies parasitárias podem apresentar dinâmicas epidemiológicas independentes.

Os resultados obtidos corroboram estudos que destacam a influência de eventos coletivos, como cavalgadas, na disseminação de parasitas, devido à concentração de animais de diferentes origens e ao compartilhamento de ambientes contaminados, favorecendo a manutenção do ciclo parasitário (Riet-Correa *et al.*, 2014).

Dessa forma, os resultados evidenciam um cenário epidemiológico caracterizado por alta variabilidade, distribuição agregada e forte influência de fatores ambientais e de manejo, reforçando a necessidade de estratégias de controle parasitário baseadas em diagnóstico e monitoramento contínuo, conforme preconizado por Kaplan e Nielsen (2010).

Conclusão: Observou-se elevada prevalência de *Parascaris equorum* e *Strongyloides spp.*, com distribuição agregada da carga parasitária. Reforça-se a importância do monitoramento coparassitológico e do controle seletivo em eventos com concentração de equinos.

Referências Bibliográficas:

- KAPLAN, R. M.; NIELSEN, M. K. An evidence-based approach to equine parasite control: it ain't the 60s anymore. *Equine Veterinary Education*, v. 22, n. 6, p. 306-316, 2010.
- MOLENTO, M. B. Resistência parasitária em helmintos de equinos e estratégias de controle. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 18, n. 1, p. 1-7, 2009.
- NIELSEN, M. K. Sustainable equine parasite control: perspectives and research needs. *Veterinary Parasitology*, v. 185, n. 1-2, p. 32-44, 2012.
- RADOSTITS, O. M. et al. *Veterinary medicine: a textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs and goats*. 10. ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2010.
- RIET-CORREA, F. et al. *Doenças de ruminantes e equinos*. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2014.